

O BAOBÁ COMO METÁFORA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA INTRODUTÓRIA COM AS DANÇAS DE MATRIZ AFRICANA NO PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA

*Pollyanna Evelyn Gonçalves de Souza*¹ (Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Educação Física e Dança – evelyn23@discente.ufg.br)

*Francis José Faraco do Vale Júnior*² (Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Educação Física e Dança – francisjunior@discente.ufg.br)

*Natanael de Araújo Rocha*³ (Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Educação Física e Dança – natanaelrocha@discente.ufg.br)

*Vitor Hugo Marani*⁴ (Universidade Federal de Goiás/Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – vitor.marani@ufg.br)

*Sissilia Vilarinho Neto*⁵ (Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Educação Física e Dança – sissilia@ufg.br)

Resumo:

Este resumo apresenta um relato de experiência referente à aula introdutória do conteúdo “Danças de matriz africana ou afro-brasileiras” nas aulas de Educação Física do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG). A experiência foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da UFG, no final do semestre de 2025, com uma turma do segundo ano das séries iniciais do ensino fundamental. O objetivo da aula foi despertar o interesse dos estudantes para o estudo das danças afro-brasileiras, reconhecendo sua importância histórica, cultural e corporal na formação da identidade brasileira. Por se tratar de uma aula expositiva e introdutória, buscou-se contextualizar o tema, estabelecendo uma base de compreensão que será aprofundada nas próximas intervenções por meio de vivências práticas de expressão corporal. A aula teve início com a apresentação de um desenho da árvore de baobá no quadro. Antes de abordar o conteúdo das danças, a professora questionou as crianças sobre o reconhecimento da árvore e explicou seu significado simbólico como representação de força, sabedoria e ancestralidade no continente africano. Também foi apresentado o contexto histórico da “Árvore do Esquecimento”, situada na região que hoje corresponde ao Benin, associada ao período do tráfico de pessoas escravizadas. Essa narrativa serviu como introdução à discussão sobre a

¹ (Estudante de Educação Física, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID).

² (Estudante de Educação Física, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID).

³ (Estudante de Educação Física, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID).

⁴ (Doutor em Educação Física, Grupo de Pesquisa Corpo, Diferença e Educação Física - CODEF, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID).

⁵ (Doutora em Educação, Praksis - Grupo de Pesquisa de Educação Física, Teoria Social e Educação, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID).

escravização e a resistência cultural dos povos africanos. A partir desse contexto, realizou-se a dinâmica expositiva “Que danças eu conheço? – Árvore Baobá”. Os alunos escreveram em post-its os nomes de danças que conheciam, colando-os nos galhos da árvore. A partir das respostas, como hip-hop, balé, capoeira, dança urbana, dança indígena e maculelê, foi possível dialogar sobre o que são as danças afro-brasileiras, explicando suas origens e destacando como essas manifestações surgiram como forma de preservação cultural e de resistência à opressão. Mesmo sendo uma aula expositiva, observou-se o envolvimento e a curiosidade dos estudantes em compreender as relações entre corpo, cultura e ancestralidade. A experiência evidenciou o potencial da Educação Física como espaço de reflexão sobre a diversidade cultural, promovendo o reconhecimento das heranças afro-brasileiras e preparando o terreno para futuras aulas práticas de expressão corporal.

Palavras-chave: Baobá; Danças; Cultura; Resistência; Matriz Africana.